

RELATÓRIO

AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS FERREIRA
DE CASTRO
OLIVEIRA DE
AZEMÉIS



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2021-2022

Área Territorial de Inspeção do Norte

Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Jardim de Infância de Vermoim	X				
Jardim de Infância de Cruzeiro	X				
Escola Básica n.º 2 de Oliveira de Azeméis	X	X			
Escola Básica de Outeiro	X	X			
Escola Básica n.º 1 de Santiago de Riba-UI		X			
Escola Básica de Santo António		X			
Escola Básica e Secundária Ferreira de Castro			X	X	X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias [18 e 19 de novembro](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [22 e 25 de novembro de 2021](#).

A equipa de avaliação externa visitou a [Escola Básica e Secundária Ferreira de Castro](#), a [Escola Básica de Outeiro](#), a [Escola Básica n.º 1 de Santiago de Riba-Ul](#), a [Escola Básica de Santo António](#) e o [Jardim de Infância de Vermoim](#), tendo realizado a *observação da prática educativa e letiva* na [Escola Básica de Outeiro](#) e na [Escola Básica e Secundária Ferreira de Castro](#).

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2021-2022** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Bom
Liderança e gestão	Muito Bom
Prestação do serviço educativo	Muito Bom
Resultados	Muito Bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Empenho e motivação da equipa de autoavaliação e a centralidade da sua ação no processo de ensino e aprendizagem com impacto na melhoria do serviço educativo. ▪ Produção de relatórios parcelares que têm possibilitado a identificação de algumas ações de melhoria com incidência na prática letiva, na gestão organizacional, na identificação de necessidades de formação contínua e na adoção de medidas no âmbito da educação inclusiva.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Visão estratégica partilhada e mobilizadora da ação educativa que enquadra valores e princípios, inspirados no pensamento humanista de Ferreira de Castro, alinhados com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. ▪ Liderança forte da diretora, com grande espírito de abertura, disponibilidade e capacidade de agregar e incentivar os diferentes atores educativos a participar ativamente na vida do Agrupamento, em estreita colaboração com os restantes órgãos de administração e gestão. ▪ Parcerias estabelecidas com outras instituições e agentes da comunidade, que mobilizam recursos, promovendo a qualidade das aprendizagens.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento de atividades e projetos com impacto na autonomia e responsabilização individual e coletiva das crianças e alunos e que asseguram a igualdade e a inclusão de todos. ▪ Diversidade da oferta educativa respondendo aos interesses dos alunos, das famílias e às necessidades de formação da comunidade envolvente. ▪ Práticas de regulação por pares, sustentadas no trabalho colaborativo consistente e profícuo, com impacto do desenvolvimento profissional dos docentes.

Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Resultados académicos dos alunos do ensino básico, dos cursos científico-humanísticos e dos cursos profissionais de nível secundário, maioritariamente acima das respetivas médias nacionais. ▪ Diminuição progressiva dos casos de indisciplina, devido à atuação concertada de todos os agentes educativos. ▪ Reconhecimento, pela comunidade educativa, das iniciativas do Agrupamento em prol do desenvolvimento local.
-------------------	---

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Consolidação do processo de autoavaliação através do desenvolvimento de dispositivos autoavaliativos de uma forma sistemática, coerentemente articulados e tendo por base um planeamento estratégico.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção de práticas de formação contínua que deem resposta às necessidades identificadas e às suas prioridades pedagógicas, em particular no que diz respeito aos docentes dos cursos profissionais de nível secundário e ao pessoal não docente.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação formativa como potenciadora de autorregulação e de melhoria do processo de ensino e aprendizagem e os critérios de avaliação assumindo, plenamente, as aprendizagens essenciais em ordem ao Perfil dos Alunos.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Redefinição de estratégias de integração dos alunos em situação de risco para a eliminação da retenção por faltas.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

A autoavaliação do Agrupamento é realizada, essencialmente, por uma equipa restrita formada por docentes empenhados e motivados, sendo que a equipa alargada integra outros elementos da comunidade educativa. A equipa restrita reúne semanalmente e centra a sua atividade, sobretudo, no processo de ensino e de aprendizagem, procedendo a análises qualitativas (análise de conteúdo de relatórios e outros documentos produzidos em sede de departamentos e outros órgãos) e a análises quantitativas (análise de resultados académicos e de inquéritos), monitorizando eficazmente o cumprimento do projeto educativo.

Os resultados da autoavaliação são divulgados, sob a forma de recomendações e/ou relatórios, os quais são analisados e considerados pelos diferentes órgãos de administração e gestão e pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, e publicitados na página eletrónica do Agrupamento, numa área reservada. Porém, os dispositivos autoavaliativos ainda não são desenvolvidos de uma forma sistemática, coerentemente articulados e tendo por base um planeamento estratégico, retirando, deste modo, consolidação ao processo.

Consistência e impacto

Apesar da inexistência de um plano estratégico de autoavaliação devidamente monitorizado, a equipa de autoavaliação tem produzido relatórios, com base na apreciação de resultados estatísticos e na aplicação de questionários, que têm possibilitado a identificação de algumas ações de melhoria com incidência na prática letiva, na gestão organizacional, na identificação de necessidades de formação contínua e na adoção de medidas no âmbito da educação inclusiva.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

O Agrupamento tem uma visão estratégica partilhada e mobilizadora da ação educativa que enquadra valores e princípios, inspirados no pensamento humanista de Ferreira de Castro, alinhados com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O projeto educativo assume metas ambiciosas quantificáveis e avaliáveis, num plano de comprometimento com a comunidade, apontando para uma educação de excelência para todos.

Os documentos orientadores da ação educativa, em vigor, estão articulados entre si e permitem definir um rumo para o Agrupamento, convergindo para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas Perfil dos Alunos.

Liderança

Existe uma liderança forte da diretora, com grande espírito de abertura, disponibilidade e capacidade de agregar e incentivar os diferentes atores educativos a participar ativamente na vida do Agrupamento, em estreita colaboração com os restantes órgãos de administração e gestão. Neste âmbito, é de destacar o dinamismo e o envolvimento ativo das diferentes associações de pais e encarregados de educação no Mercado à Moda Antiga, na festa de finalistas, nas festas de Natal, na recolha de bens para os cabazes de Natal solidários, no apoio financeiro a atividades educativas, no apoio a projetos como o Recreio dos Sabores, Feira do Outono, Karaté, Educação Emocional e Relaxar Corpo e Mente, este último participante no Desafio Escolas – Movimento Gentil do ZIGZAG.

As diversas parcerias estabelecidas com outras instituições e agentes da comunidade têm permitido mobilizar recursos, promover a qualidade das aprendizagens e atuar eficazmente na prevenção de conflitos. A diversidade, multiplicidade e qualidade de projetos nacionais e internacionais, de clubes

e atividades têm permitido enriquecer o currículo nacional e promover a inclusão de crianças e jovens.

Gestão

São adequados os critérios pedagógicos definidos para a constituição e gestão dos grupos e turmas e a organização estabelecida possibilita alguma flexibilidade na gestão do trabalho. Os critérios estabelecidos na aplicação de medidas disciplinares aos alunos são explicitados no código de conduta, construído de forma partilhada, que está bem interiorizado e aceite por todos.

O ambiente escolar é muito bom, promove contextos favoráveis ao desenvolvimento de aprendizagens em interação com os princípios e valores que preconizam uma cidadania ativa, constituindo a marca identitária do Agrupamento.

A distribuição do serviço docente privilegia critérios de natureza pedagógica e de boa prestação do serviço educativo. A afetação de assistentes técnicos e operacionais tem em consideração o perfil do profissional e as características das tarefas a desempenhar. Persistem dificuldades no desenvolvimento de práticas de formação contínua que deem resposta às necessidades identificadas e às suas prioridades pedagógicas, em particular no que diz respeito aos docentes dos cursos profissionais de nível secundário e ao pessoal não docente.

Os recursos materiais são geridos tendo em conta a diversificação de estratégias de formação e estão disponíveis para todas as crianças e alunos, nomeadamente as bibliotecas escolares e as ferramentas tecnológicas de informação e comunicação.

Os circuitos de comunicação são diversificados e facilitam a circulação da informação a todos os atores da vida escolar, no entanto, ainda existem algumas dificuldades de comunicação com todos os assistentes operacionais, por alguma incapacidade em lidar com os recursos tecnológicos.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

O Agrupamento promove diferentes atividades e projetos que visam o desenvolvimento integral das crianças e alunos, a sua autonomia e responsabilização individual e coletiva e que asseguram a igualdade e a inclusão de todos. Destacam-se, entre outros: o projeto Educação para os Media, as ações de solidariedade e voluntariado, o Desporto Escolar, assim como iniciativas que visam a (in)formação sobre a prevenção de substâncias tóxicas e aditivas, *internet* segura, o *bullying*, a violência no namoro, a saúde alimentar e a sexualidade, que envolvem docentes, o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), o Gabinete de Informação ao Aluno (GIA), o Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA), a associação de estudantes e de pais e encarregados de educação, bem como instituições locais e nacionais.

O bem-estar das crianças/alunos e a prevenção de comportamentos de risco são garantidos, envolvendo as famílias, assegurando-se um bom ambiente educativo. Refira-se ainda o papel de

relevo desempenhado pelas psicólogas e educadora social na orientação escolar e profissional dos alunos, que é reconhecido pela comunidade.

Oferta educativa e gestão curricular

A oferta educativa tem sido adaptada às necessidades e potencialidades dos alunos, através das respostas adequadas, integrando outras componentes no currículo, nomeadamente a nível de educação ambiental, cidadania e desenvolvimento pessoal e social.

Destaca-se a disponibilização do ensino especializado da música e da dança, em regime articulado, de uma variedade de cursos profissionais, de cursos de formação de adultos, e a oferta de atividades de tempo livre (ATL) para os alunos do 2.º e 3.º ciclos, respondendo de forma superlativa aos interesses dos alunos, das famílias e às necessidades de formação da comunidade envolvente. Releva-se, ainda, o projeto Algoritmo do Saber, uma parceria com a Academia de Música de Oliveira de Azeméis e o Centro de Línguas, que permite a iniciação à música nos 3.º e 4.º anos de escolaridade e o estudo de línguas no 2.º ciclo - Mandarim, Francês e Alemão.

São desenvolvidas iniciativas de cariz inovador por via da criação de domínios de autonomia curricular (DAC) em todas as turmas, bem como através do plano de inovação em curso em duas turmas do 7.º ano de escolaridade. Estas iniciativas potenciam o desenvolvimento e a articulação horizontal do currículo, contudo, verificam-se debilidades na gestão vertical do currículo, na perspetiva de uma gestão integrada, articulada e sequencialmente progressiva.

Ensino, aprendizagem e avaliação

As estratégias de ensino e de aprendizagem são diversificadas, recorrendo frequentemente à resolução de problemas e trabalho em equipa, à metodologia de projeto e a atividades experimentais, orientadas para o sucesso de todos.

São implementadas, de forma sustentada, medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão de todas as crianças e alunos, através da otimização dos recursos educativos e de um trabalho eficaz da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI), do qual se destaca a articulação com uma instituição local de acolhimento de jovens institucionalizadas, com algum sucesso na integração social das mesmas, que têm contribuído para a diminuição do número de alunos retidos por faltas.

A avaliação formativa ainda não se constitui como potenciadora de autorregulação e de melhoria do processo de ensino e aprendizagem e os critérios de avaliação não assumem, plenamente, as aprendizagens essenciais em ordem ao Perfil dos Alunos. A classificação dos alunos assenta na avaliação sumativa, que recorre a diferentes instrumentos de avaliação, previamente definidos nos departamentos curriculares.

Verifica-se um desalinhamento progressivo, para cima, nos dois últimos anos, das classificações internas finais do Agrupamento com as outras escolas do país com alunos com resultados semelhantes nos exames nacionais do ensino secundário, sendo muito para cima em 2019, e que reforça a necessidade de incremento da reflexão interna ao nível da avaliação pedagógica, em particular no que respeita à avaliação formativa e aos critérios de avaliação.

Estão assegurados os recursos educativos ao desenvolvimento da prática letiva e existe uma divulgação eficaz dos recursos tecnológicos disponíveis, sendo promovida a sua adequada utilização, de acordo com as características dos alunos.

Os pais/encarregados de educação participam na vida da escolar, mais diretamente nos anos iniciais e, nos níveis mais avançados, através dos seus representantes nas associações de pais. Os encarregados de educação são envolvidos numa grande diversidade de projetos e atividades (*Semana da Leitura, Empréstimo Domiciliário de Livros, Escrever em família, Histórias Ajudaris, Diversão Solidária, Prémio Atividades Cívicas, Feirinhas, festa de final de período*). A sua participação em reuniões com docentes é elevada, aproveitando-se esta deslocação às escolas para sessões de formação (uso excessivo do telemóvel, adições) e esclarecimento.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

Desenvolvem-se alguns procedimentos de autorregulação por via da redefinição das estratégias de ensino e da reordenação do planeamento curricular face aos resultados dos alunos.

As práticas de regulação por pares estão sustentadas no trabalho colaborativo consistente e profícuo, em prol do desenvolvimento profissional. A partilha de boas práticas e a observação de aulas interpares e conseqüente reflexão conjunta são exemplos paradigmáticos.

Os mecanismos de regulação pelas lideranças estão articulados com as práticas referidas e contribuem para a melhoria da prática letiva.

5.4 Resultados

Resultados académicos

No triénio 2016-2017 a 2018-2019, considerando os alunos do país com perfil socioeconómico semelhante, os resultados dos alunos que concluem o 1.º ciclo sem retenções são sempre superiores aos nacionais. No 2.º ciclo, além de superarem a média nacional, atingem os 100%, nos dois primeiros anos de referência. No 3.º ciclo, os resultados dos alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano, após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos, ficam acima da média dos alunos do país que tinham um nível escolar semelhante à entrada neste ciclo, no ano letivo de 2016-2017, e ficam em linha com este referente, nos dois anos letivos seguintes.

A percentagem de alunos que obtêm positiva nos exames nacionais do 12.º ano, dos cursos científico-humanísticos, após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos, no triénio 2016-2017 a 2018-2019, é sempre superior à média dos alunos do país que tinham um nível escolar semelhante à entrada no ensino secundário.

No triénio 2016-2017 a 2018-2019, a percentagem de alunos que concluiu o ensino profissional em três anos ou menos, situa-se sempre acima da média dos alunos do país que tinham um perfil socioeconómico semelhante à entrada do ensino secundário. Nos dados disponíveis, são visíveis as

elevadas taxas de empregabilidade e de prosseguimento de estudos, bem como a ausência de não conclusão dos cursos por módulos em atraso.

O Agrupamento desenvolveu um curso de educação e formação de adultos, entre 2017 e 2020 – Técnico Administrativo – cujo sucesso atingiu os 50% de alunos certificados.

O Agrupamento integra um número pouco significativo de alunos de origem imigrante (essencialmente da Venezuela), para os quais é proporcionado apoio de Português Língua Não Materna e são mobilizadas as medidas necessárias de apoio e suporte à aprendizagem, que obtêm resultados em linha com os resultados do Agrupamento. No que se refere aos resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição (PIT), também estão em linha com os resultados globais do Agrupamento, superando-os, por vezes, o que revela a eficácia da aplicação das medidas seletivas e adicionais.

A percentagem de alunos com apoio da ação social escolar que conclui o respetivo ciclo de ensino sem retenções mostra-se sempre superior à média de alunos do país com perfil semelhante, com exceção do 3º ciclo, que fica igual.

As assimetrias internas de resultados não são significativas, considerando a escassez de dados disponíveis.

Resultados sociais

O Agrupamento é visto como uma mais-valia imprescindível da comunidade e assume eficazmente as suas responsabilidades de educação/ensino/formação, na promoção de valores como do respeito pelos outros, da solidariedade, da responsabilidade, os quais contribuem decisivamente para a valorização do desenvolvimento pessoal e social dos alunos e de uma educação para a cidadania, apesar de ainda se verificar um número significativo de alunos retidos por faltas.

Refira-se o recente reconhecimento como Escola Mega-Fixe; o selo ESCOLA AMIGA DA CRIANÇA atribuído a vários projetos, o selo Escola Saudavelmente, e a formação em Suporte Básico de Vida dada a todos os alunos do ensino secundário, esta última na sequência de uma parceria com a Escola Superior de Saúde do Norte.

Devido à atuação concertada das estruturas educativas criadas para o efeito, com a colaboração dos docentes, técnicos, outros agentes educativos e entidades externas para a integração social dos alunos, o ambiente educativo é muito saudável, sem casos significativos de indisciplina.

Os alunos são envolvidos em frequentes campanhas de solidariedade, com boa adesão da comunidade, e em projetos de participação democrática, que reforçam a formação da sua consciência crítica e de cidadania.

A atuação esclarecida do Agrupamento tem fomentado o sentido de pertença e de identificação e tem aberto horizontes para o prosseguimento de estudos e a inserção social, potenciada pelo acesso a trabalho qualificado, relativamente ao qual a conclusão com sucesso de cursos profissionais assume particular protagonismo.

Reconhecimento da comunidade

O grau de satisfação da comunidade com o trabalho educativo desenvolvido pelo Agrupamento é muito elevado, afirmando-se, por essa via, como uma marca distintiva da região.

A valorização dos sucessos dos alunos é reconhecida pela atribuição de prémios de mérito académico, conduta exemplar e desportivo, em cerimónia pública, aberta à comunidade. O reconhecimento dos alunos envolvidos em projetos, concursos, campeonatos desportivos e outras iniciativas de cariz solidário e de intervenção cívica na comunidade é realizado através de registo na ficha de informação dos alunos e emissão de certificados.

O Agrupamento é apreciado pela comunidade envolvente que o entende como imprescindível e bom prestador do serviço público de educação/ensino.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 07/12/2021

A Equipa de Avaliação Externa: Celda Morgado, José Manuel Sevivas, Ramiro Santos e Teresa Leão

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro, OAZ
Concelho	Oliveira de Azeméis
Data da constituição	01 de setembro de 2012
Outros	Trata-se de uma escola com contrato de autonomia, desde 2013-2014

	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
Oferta Formativa	Educação Pré-Escolar	117	6
	1.º CEB	300	16
	2.º CEB	210	11
	3.º CEB	363	16
	ES (Científico-Humanístico) - Ciências e Tecnologias - Ciências Socioeconómicas - Línguas e Humanidades - Artes Visuais	187 39 89 48	19
	ES (Cursos Profissionais) - Técnico de Apoio à Infância - Técnico de Design - Técnico de Gestão e de Programação de Sistemas Informáticos - Técnico de Gestão - Técnico de Ação Educativa	19 39 61 30 42	12
	Outras Ofertas Educativas - EFA (dupla certificação) - RVCC (Centro Qualifica) - Formações modulares - Português Língua de Acolhimento	13 70 40 32	
	TOTAL		1702

	Alunos apoiados	Número	%
Ação Social Escolar	Escalão A	115	7,44%
	Escalão B	173	11,20%
	TOTAL	288	18,64%

	Docentes	Número	%	
Recursos Humanos		194		
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	47	
		Assistentes Técnicos	8	
		Técnicos Superiores	4	



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação prestada ao AE)



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório

(Documento enviado ao AE)